UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RODRIGO STENGEL DE OLIVEIRA

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO NOVO CORONAVÍRUS EM UMA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

CURITIBA

2022

RODRIGO STENGEL DE OLIVEIRA

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO NOVO CORONAVÍRUS EM UMA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Coletiva, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Medicina do Trabalho.

Orientador: Prof. Dr. João Carlos do Amaral Lozovey

CURITIBA

2022

TERMO DE APROVAÇÃO

RODRIGO STENGEL DE OLIVEIRA

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO NOVO CORONAVÍRUS EM UMA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Medicina do Trabalho, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Medicina do Trabalho.

_____

Prof. Dr. João Carlos do Amaral Lozovey
Orientador – Departamento de Saúde Coletiva, UFPR

_____

Prof. Dr. Edevar Daniel
Departamento de Saúde Coletiva, UFPR

Curitiba, 17 de setembro de 2022.

AGRADECIMENTOS

AOS MEUS PAIS MARIA ANGÉLICA *(in memoriam)* ***E ANTÔNIO ÂNGELO*** *(in memoriam), pelo amor incondicional, carinho e compreensão. Sempre me apoiando nas horas difíceis, e, com sabedoria mostrando os caminhos corretos que precisei trilhar para conquistar meus objetivos. Mamãe que privou seus sonhos para que eu conquistasse o meu em ser médico e papai que por tantos anos se dedicou em Medicina Pediátrica e em Medicina do Trabalho, este último, aprendi a admirar e que me encantou em cada vez mais ajudar o próximo. Agradeço também aos meus irmãos* ***Paula*** *(in memoriam) e* ***Ângelo****, obrigado por tudo, amo muito vocês, essa vitória dedico a minha* ***família****.*

AO MEU FILHO GUILHERME*, que me mostrou o sentido da vida, aquele que me faz ser uma pessoa melhor a cada dia. Meu filho, obrigada por sempre ser tão compreensivo com seu pai, me orgulho do homem em que você se tornou, amável, educado, digno, respeitoso e com princípios. Essa conquista é nossa.*

OBRIGADO.

RESUMO

Uma doença se torna uma pandemia quando atinge níveis mundiais, ou seja, quando um determinado agente se espalha em diversos países ou continentes, afetando uma grande proporção de pessoas. Em dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi informada sobre casos de pneumonia de etiologia desconhecida detectados na cidade Wuhan, na Província de Hubei, parte central da China. No mês seguinte, a China divulgou a sequência genética de um novo coronavírus sendo responsável por estas infecções. E em janeiro de 2020 a OMS declara que o novo coronavírus é uma emergência de saúde pública internacional. Este trabalho trata-se de uma pesquisa quantitativa que foi realizada em uma Cooperativa da região Oeste do Paraná, somando-se aproximadamente 1.500 funcionários. O estudo foi realizado no período de maio de 2020 até julho de 2021, analisando gênero, faixa etária, dias perdidos relacionados a atestado médico ou termo de isolamento, quanto destes afastamentos positivaram para COVID-19 e, quais foram o ramo de atividade que mais gerou absenteísmo dentro dessa Cooperativa. Observou-se nesse período que 761 funcionários se afastaram do trabalho, gerando 7.502 dias perdidos. A Cooperativa não mediu esforços para evitar a disseminação do contágio do coronavírus entre seus funcionários. Mantém um bom relacionamento com as Secretarias de Saúde de abrangência, para da melhor forma possível atender as orientações repassadas por decretos municipais, orientações estaduais e federais.

Palavras-chave: Infecção por coronavírus 1; COVID-19 2; SARS 3; Empresa 4; Absenteísmo 5.

ABSTRACT

A disease becomes a pandemic when it reaches global levels, that is, when a certain agent spreads in several countries or continents, affecting a large proportion of people. In December 2019, the World Health Organization (WHO) was informed about cases of pneumonia of unknown etiology detected in Wuhan City, Hubei Province, central China. The following month, China released the genetic sequence of a new coronavirus responsible for these infections. And in January 2020, the WHO declares the new coronavirus an international public health emergency. This work is a quantitative research that was carried out in a Cooperative in the western region of Paraná, with approximately 1,500 employees. The study was carried out from May 2020 to July 2021, analyzing gender, age group, lost days related to medical certificate or isolation term, how many of these leaves were positive for COVID-19 and, which were the field of activity that most generated absenteeism within this Cooperative. During this period, 761 employees were absent from work, generating 7,502 lost days. The Cooperative did not measure efforts to prevent the spread of the coronavirus infection among its employees. It maintains a good relationship with the Health Departments that cover it, in order to meet the guidelines passed on by municipal decrees, state and federal guidelines in the best possible way.

Keywords: Coronavirus infection 1; COVID-19 2; SARS 3; Company 4; Absenteeism 5.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero que mais apresentou atestado ou termo de isolamento COVID-19..... 14
Gráfico 2 - Quantidade de mulheres e homens que apresentaram atestado médico ou termo de isolamento COVID-19..... 15
Gráfico 3 - Faixa etária dos funcionários que apresentaram atestado médico ou termo de isolamento COVID-19. 16
Gráfico 4 - Casos positivos de COVID-19 entre mulheres e homens..... 17
Gráfico 5 - Quantidade de dias perdidos entre mulheres e homes por atestado médico ou termo de isolamento COVID-19. 18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ramo de atividade que mais houve absenteísmo..... 19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 MATERIAL E MÉTODO 13
3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS 14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 21
REFERÊNCIAS 23

1 INTRODUÇÃO

Uma doença se torna uma pandemia quando atinge níveis mundiais, ou seja, quando um determinado agente se espalha em diversos países ou continentes, afetando uma grande proporção de pessoas (BUTANTAN, 2021).

De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ (2021a), a pandemia mais recente foi em 2009, conhecida como a gripe suína, causada pelo vírus H1N1. E a COVID-19, a qual estamos vivendo atualmente, soma-se com uma vasta lista de outras pandemias, como a Peste do Egito, Peste Antonina, Peste de Cipriano, Peste de Justiniano, Peste Negra e Gripe espanhola.

Alguns autores, em 2007, de uma relevante revisão sobre um coronavírus envolvido na epidemia ocorrida em 2003 de síndrome respiratória aguda grave – SARS, já mostravam os vírus dessa família como possíveis ameaças futuras, que poderiam ser ainda mais devastadoras (LEMOS, 2020).

O início do desastre de 2003 ocorreu, muito provavelmente, devido a um mamífero de pequeno porte que protagonizou o nascimento do vírus da SARS: o civeta ou gato almiscarado. Animal esse, que vivia no interior das matas do sudeste asiático e agora, um animal confinado, estressado, abatido, rumo às criações espalhadas pelo território chinês na década de 1980, momento em que se expandiu a culinária de sua carne (UJVARI, 2011).

As mutações tornaram o vírus apropriado de infectar células humanas. Os civetas cercados tinham, agora, a presença de novo vírus que esperava o momento certo de dar o bote na humanidade. Era o vírus responsável por uma nova doença: a SARS. Atingir o homem seria só questão de tempo (UJVARI, 2011).

Em novembro de 2002, os restaurantes chineses acomodavam gaiolas e mantinham cercas nos fundos. Para apanhar os civetas estressados e agressivos, necessitavam de proteção contra mordias e arranhões. Então, o animal era sacrificado, limpado e cozido. Levar as mãos infectadas aos olhos, nariz ou boca era o suficiente para a infeção. O vírus alcançava as mucosas respiratórias e o pulmão. Iniciando assim, a epidemia humana da SARS e quase se globalizou em pandemia (UJVARI, 2011).

O coronavírus causador da SARS foi batizado SARS-CoV (LEMOS, 2020).

No ano de 2012, na Arábia Saudita, foi confirmado um novo surto de uma doença respiratória que iniciava com sintomas leves, mas que repetidamente evoluía com

pneumonia, SARS e insuficiência renal. Foi identificado como agente etiológico da doença o coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio, ou, conhecida também como MERS-CoV[2], que ainda está circulando (LEMOS, 2020).

Em dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi informada sobre casos de pneumonia de etiologia desconhecida detectados na cidade Wuhan, na Província de Hubei, parte central da China. No mês seguinte, a China divulgou a sequência genética de um novo coronavírus sendo responsável por estas infecções (PARANÁ, 2020a).

A investigação epidemiológica inicial identificou que a maioria dos casos suspeito estava relacionada à exposição em um mercado local de frutos do mar de Huanan. Não apenas frutos do mar, mas muitos tipos de animais selvagens vivos eram comercializados neste mercado durante todo o ano (NÓBREGA, 2021).

Os casos foram descritos como pneumonias bilaterais antecedidas por síndrome gripal (LEMOS, 2020).

E então, em 30 de janeiro de 2020 a OMS declara que o novo coronavírus é uma emergência de saúde pública internacional (BRASIL, 2020b).

O vírus então foi denominado SARS-CoV-2 e em fevereiro de 2020, o Diretor Geral da OMS, anunciou que a “doença causada pelo SARS-CoV-2” receberia a sigla de COVID-19 (LEMOS, 2020).

Segundo a Nota Informativa do Estado do Paraná (2020a), o Coronavírus (CoV) é uma ampla família de vírus que em humanos podem causar doenças semelhantes a uma gripe comum e evoluir para casos mais severos. Afirma ainda que o novo coronavírus é uma nova cepa que não havia sido previamente identificada em seres humanos.

A transmissão, à medida que a epidemia se disseminou, tornou-se mais bem entendido, mesmo ainda existirem algumas lacunas de conhecimento. Sabe-se que a forma mais comum é aquela de pessoa para pessoa, acredita-se que seja por meio de gotículas respiratórias, quando o portador do vírus tosse ou espirra ou fala, tal como a gripe comum. Essas gotículas, ao alcançarem a mucosa da pessoa suscetível, determinariam o contágio, mas normalmente não conseguem trafegar mais de dois metros nem permanecem em suspensão. Ela também pode ocorrer se tocar em superfície contaminada e, em seguida, levar a mão às mucosas da face, como as da boca, olhos e nariz (NÓBREGA, 2021).

Dessa forma, a finalidade deste trabalho é mostrar como o novo coronavírus impactou a sociedade, comércios e empresas, incluindo uma Cooperativa Agroindustrial do Oeste do Estado do Paraná, quanto a impactos financeiros, organizacionais e a saúde dos próprios trabalhadores.

2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, que de acordo com Mussi (et al., 2019, p. 418) “pretende e permite a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade, ou seja, dados representativos e objetivos, opondo-se à ciência aristotélica, com a desconfiança sistemática das evidências e experiência imediata”.

A pesquisa foi realizada em uma Cooperativa da região Oeste do Paraná, a qual possui Centro Administrativo várias filiais no estado do Paraná e no estado de Mato Grosso do Sul, sendo indústria de óleo, fábrica de ração, lojas agropecuárias, postos de combustíveis, supermercados, transportes e unidades de recebimentos de grãos. Somando-se aproximadamente 1.500 funcionários em todas essas unidades.

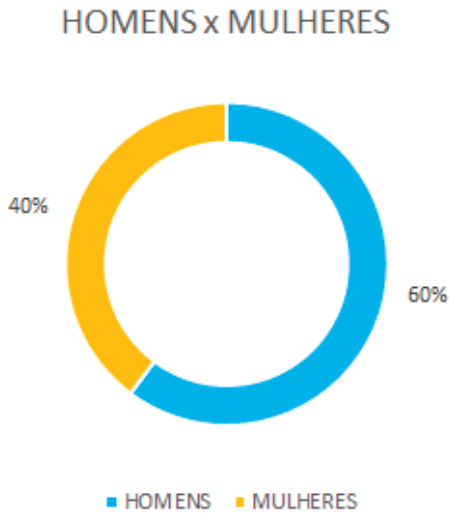
O estudo foi realizado no período de maio de 2020 até julho de 2021, analisando qual gênero e faixa etária que apresentou mais atestado ou termo de isolamento por afastamento relacionado ao COVID-19, quantos dias perdidos soma-se em apresentação de atestado ou termo de isolamento, quanto destes afastamentos positivaram para COVID-19 e, quais foram o ramo de atividade que mais afastou o funcionário dentro dessa Cooperativa.

Os resultados obtidos neste trabalho serão apresentados para essa Cooperativa fonte de pesquisa, a fim de mostrar a situação em que ela se encontrava durante a pandemia, com falta de mão-de-obra, dias perdidos devido aos atestados apresentados por seus trabalhadores, necessidade de intensificação de medidas preventivas para evitar a disseminação da contaminação no ambiente de trabalho e, a prevenção para fazer atendimento ao público externo.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Quando analisado o instrumento de monitoramento realizado pelo SESMT, foram encontrados 761 registros de monitoramento da saúde dos trabalhadores.

Gráfico 1 - Gênero que mais apresentou atestado ou termo de isolamento COVID-19

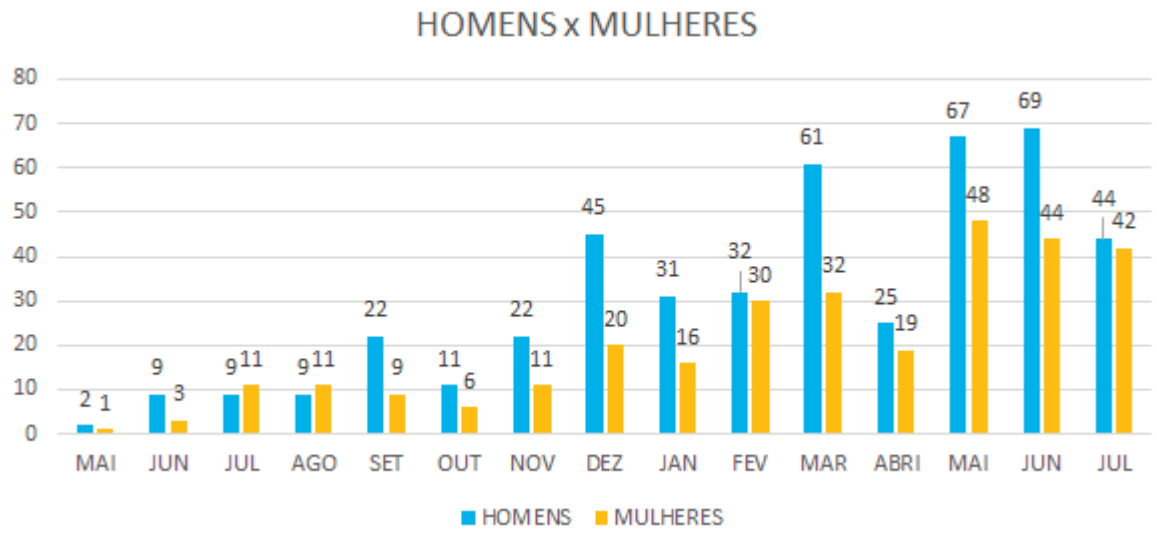


Fonte: Monitoramento COVID-19 nas Unidades – SESMT.

O gráfico 1 mostra que em um total de 761 funcionários que apresentaram atestado médico ou termo de isolamento devido o COVID-19 no período de maio de 2020 até julho de 2021, 60% destes, totalizam 458 homens. E o restante, 40% totaliza em 303 mulheres.

Em comparação ao Informe epidemiológico de 31/05/2020 (2020b) com o Informe epidemiológico de 31/07/2021 (2021c), ambos do estado do Paraná, podemos afirmar que nas duas situações, os casos confirmados de COVID-19, acometeu mais homens do que mulheres.

Gráfico 2 - Quantidade de homens e mulheres que apresentaram atestado médico ou termo de isolamento COVID-19



Fonte: Monitoramento COVID-19 nas Unidades – SESMT.

O gráfico 2 nos mostra o período de maio de 2020 até julho de 2021, a quantidade mês a mês, de qual foi o gênero que apresentou mais atestado médico ou termo de isolamento no período estudado.

Podemos constatar que os afastamentos acometeram mais homens do que mulheres.

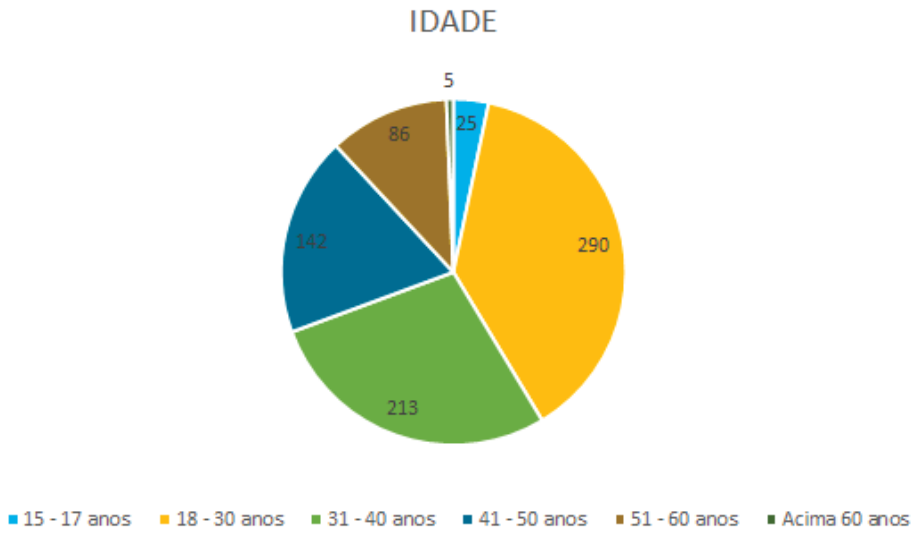
Ainda o gráfico nos mostra que em dezembro de 2020 teve um aumento considerável em casos de afastamento, tanto para homens quanto para mulheres. Sabemos que mesmo com as restrições impostas devido à pandemia, muitos não deixaram de se reunir em comemorações específicas, como Natal, feriado de Carnaval ou algum outro feriado prolongado.

Conforme o gráfico nos mostra, novamente teve um aumento de homens e mulheres afastados nos meses de maio, junho e julho de 2021. Isso se dá devido que entre os meses de maio a agosto de cada ano, nossa região é mais fria e gelada, levando muitas pessoas a sintomas gripais e consequentemente, em época de pandemia em que vivemos, tais sintomas se enquadram no protocolo do COVID-19, negativando após teste de RT-PCR ou teste rápido.

De acordo com o Plano Nacional de Saúde 2020-2023 (2020c), afirma que os hábitos e o estilo de vida estão intimamente conexos às condições de saúde das pessoas, associando o grande espectro de questões, sejam elas sociais, econômicas, políticas e culturais, que envolvem a promoção da saúde, a qual constitui qualidade de vida individual e coletiva.

Sabemos que as mulheres procuram ter um estilo de vida mais saudável, fazendo atividade física, cuidados na alimentação, acompanhamento médico regularmente, consumindo menos bebida alcoólica e tabaco.

Gráfico 3 - Faixa etária dos funcionários que apresentaram atestado médico ou termo de isolamento COVID-19.



Fonte: Monitoramento COVID-19 nas Unidades – SESMT.

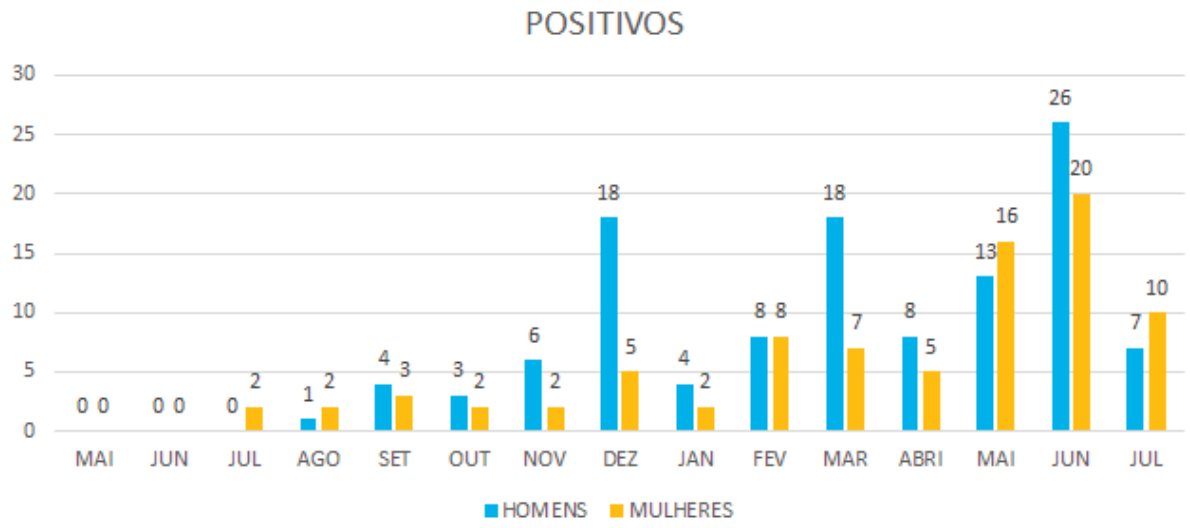
O gráfico 3 expõe a faixa etária que mais acometeu afastamento por atestado médico ou termo de isolamento COVID-19 no período estudado.

Podemos verificar que a faixa etária que mais se afastou foi entre 18-30 anos, correspondendo 38% da população estudada, totalizando 290 pessoas. Conforme o gráfico nos mostra, foram os funcionários mais jovem desse estudo que mais gerou absenteísmo nessa Cooperativa.

A segunda faixa etária, que é entre 31-40 anos, corresponde a 28%, totalizando 213 pessoas. A faixa etária que ocupa a terceira posição é a entre 41-50 anos, sendo

19%, totalizando 142 pessoas. Já a quarta posição que fica entre 51-60 anos corresponde a 11%, um total de 86 pessoas. A idade entre 15-17 anos, que são os jovens aprendizes, corresponde um total de 3%, somando 25 pessoas e, a faixa etária de 60 anos acima, é um total de 1%, sendo eles 5 pessoas.

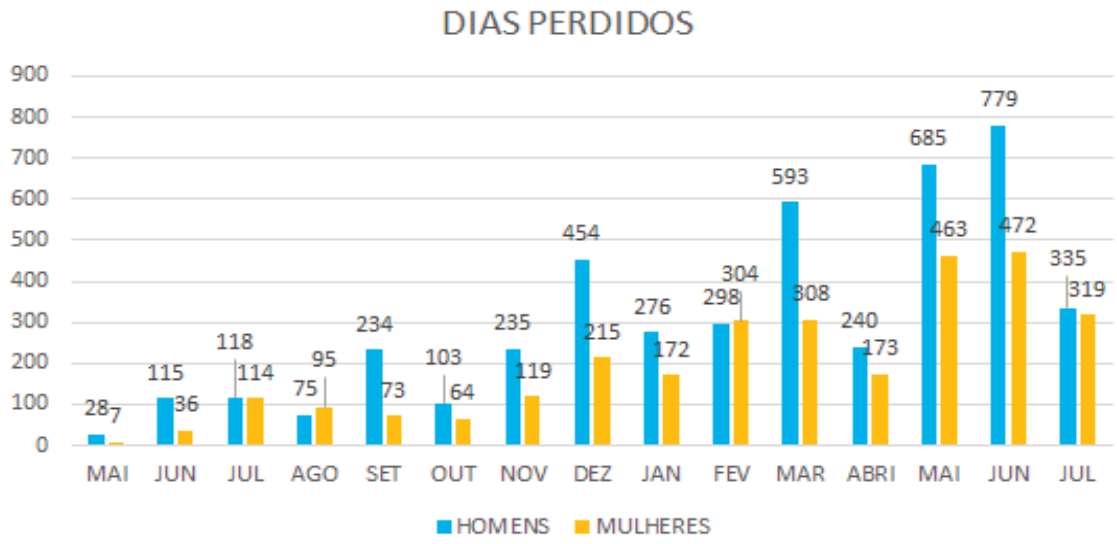
Gráfico 4 - Casos positivos de COVID-19 entre homens e mulheres.



Fonte: Monitoramento COVID-19 nas Unidades – SESMT.

No gráfico 4 podemos verificar durante o período estudado, a quantidade de funcionários e qual o gênero que mais se confirmou o COVID-19. Observa-se que o gênero masculino foi o que mais positivou para a doença.

Gráfico 5 - Quantidade de dias perdidos entre homens e mulheres por atestado médico ou termo de isolamento COVID-19.



Fonte: Monitoramento COVID-19 nas Unidades – SESMT.

O gráfico 5 mostra a quantidade de dias perdidos no período de maio de 2020 até julho de 2021.

Soma-se um total de 7.502 dias perdidos nesse período estudado, correspondendo 61% dos homens e 31% das mulheres.

Novamente observamos que teve um aumento de dias perdidos em dezembro de 2020 e depois, nos meses de marco, maio e junho de 2021.

A Nota Orientativa 40 de 16/06/2021 (2021d), diz quais são as condutas que devem ser adotadas em situações específicas com cada trabalhador.

A situação 1, que são os trabalhadores confirmados com COVID-19, diz que a conduta do tempo de isolamento deve ser, em casos leves, de 10 dias a contar da data de início dos sintomas e que os contatos próximos também devem cumprir esse tempo de isolamento.

Na situação 2, que são os trabalhadores suspeitos de COVID-19, diz que, se resultado positivo, cumprir a quarentena de 10 dias e em casos negativos, retornar ao trabalho, desde que assintomático e sem febre pelo menos há 24 horas.

E na situação 3, que são os trabalhadores que sejam contatos próximos de casos suspeitos ou confirmados, diz que, afastamento de 10 dias, mesmo que assintomático, se sintomático, seguir a situação 2.

Analisando o gráfico 5, das condutas que foram orientadas para o estado do Paraná, onde os afastamentos por atestado médico e termo de isolamento eram feitos para casos confirmados, suspeitos e seus contatantes, explica-se a quantidade alta de dias perdidos, aumentando o índice de absenteísmo da Cooperativa.

O alto índice de absenteísmo refere-se ao controle das ausências nos momentos em que os funcionários se encontram em seu tempo programado de trabalho. Pode ser ainda compreendido pela soma dos períodos em que os trabalhadores se ausentam do trabalho, incluindo atrasos, dentro da jornada diária de trabalho (PENATTI, ZAGO, QUELHAS, 2006).

Tabela 1 - Ramo de atividade que mais houve absenteísmo

SETOR	TOTAL
SUPERMERCADOS	201
UNIDADE SEDE	118
CENTRO ADMINISTRATIVO	103
CENTRO DE DISTIBUIÇÃO	50

Fonte: Monitoramento COVID-19 nas Unidades – SESMT.

Na Tabela 1 mostra os quatro primeiros ramos de atividade da Cooperativa que teve altos índices de absenteísmo.

Podemos verificar que nos supermercados dessa Cooperativa, devido ao grande número de pessoas diariamente, foi onde evidenciou maior número de funcionários faltantes em seu ambiente de trabalho, totalizando 201 pessoas.

Seguindo, temos a unidade sede, onde estão trabalhadores dos produtos agrícolas, manutenção, loja agropecuária, balança. Nesse setor, durante o período estudo, foram 118 funcionários que faltaram ao trabalho por atestado médico ou termo de isolamento COVID-19.

Depois, temos o setor do centro administrativo, abrangendo áreas como diretoria, assessorias, recursos humanos, financeiro, contáveis, tecnologia da informação, compras e zeladoria. Nesse local, totalizou 103 funcionários.

E por último, temos o setor de centro de distribuição, totalizando 50 pessoas. Nesse local, recebem mercadorias bem como encaminham mercadorias para todas as unidades da Cooperativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foram analisados os atestados médicos e termos de isolamento de casos suspeitos e confirmados de COVID-19 que funcionários apresentaram em uma Cooperativa Agroindustrial da região Oeste do Paraná. Todas as informações foram obtidas juntamente com o SESMT, o qual, quando possível, fazia o monitoramento de cada um desses trabalhadores.

Neste estudo, evidenciou-se que o sexo que mais se ausentou devido a confirmação ou suspeito ou contatante por COVID-19 foram os homens, mostra ainda que também foram os homens que mais positivaram para COVID-19.

Referente aos dias perdidos, soma-se 7.502 dias. Gerando um alto índice de absenteísmo, comparado com dados estatísticos de anos anteriores e, muitas vezes, sobrecarregando os colegas de trabalho.

O setor que mais teve trabalhadores afastado das atividades, foram os supermercados. Acredita-se que é devido ao alto fluxo de pessoas e no âmbito da pandemia, era essencial ficar aberto para atendimento da população

A Cooperativa não mediu esforços para evitar a disseminação do contágio do coronavírus entre seus funcionários. Foram investidos recursos financeiros, mão-de-obra e marketing para da melhor maneira possível levar informações para os funcionários e a população.

Com a equipe do SESMT e outras pessoas importantes do processo, como gerentes das unidades, cipeiros e setor do jurídico, ocorriam reuniões semanalmente para discutir assuntos relacionados ao COVID-19.

A Cooperativa sempre procurou também ter um bom relacionamento com as Secretarias de Saúde de abrangência, para da melhor forma possível atender as orientações repassadas por decretos municipais, orientações estaduais e federais.

Assim, os objetivos desta pesquisa foram atingidos. Ter de uma forma mais compilada as informações do quanto essa pandemia afetou a Cooperativa, totalizando 761 funcionários afastados com 7.502 dias perdidos. Observou-se nesse período que teve 1 óbito por decorrência do COVID-19. A empresa continua com a intensificação

dos protocolos de medidas preventivas ao COVID-19, esperando ansiosamente que ela um dia passe.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. BIO.FIOCRUZ, 2021a. **O que é uma pandemia.** Disponível em: https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia. Acesso em 30/07/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2020b. **OMS declara emergência em saúde pública internacional para o novo coronavírus.** Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/01/oms-declara-emergencia-de-saude-publica-internacional-para-novo-coronavirus. Acesso em 05/07/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2020c. **Plano Nacional de Saúde 2020-2023.** Brasília, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf. Acesso em 02/08/2022.

BUTANTAN. Instituto Butantan. **Entenda o que é uma pandemia e as diferenças entre surto, epidemia e endemia.** Disponível em: https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia. Acesso em 23/07/2021.

LEMOS, A. S. **COVID-19: guia prático de infectologia.** 1. Ed. Barueri: Manole, 2020.

MEDRXIV. Cold Spring Harbor Laboratory. **Os homens são os principais transmissores da COVID-19: lições dos casais.** 2021. Disponível em: https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2021.08.18.21262187v1. Acesso em: 01/08/2022.

MUSSI, R. F. F. et al. **Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades.** Revista SUSTINERE, 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193/32038. Acesso em: 01/08/2022.

NOBREGA, G. **COVID-19: o que todo médico precisa saber.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2021.

PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria de Saúde, 2020b. **Informe epidemiológico 31/05/2020.** Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/informe_epidemiologico_31_05_2020_atualizado.pdf. Acesso em 01/08/2022.

PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria de Saúde, 2021c. **Informe epidemiológico 31/07/2021.** Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-07/informe_epidemiologico_31_07_2021_1.pdf. Acesso em 01/08/2022.

PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria de Saúde, 2020a. **Nota Informativa n.º 01 – COE Coronavírus (2019) – Paraná.** Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/Nota_Informativa_31_01_2020.pdf. Acesso em 29/07/2021.

PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria de Saúde, 2020d. **Nota Orientativa n.º 40. Rastreamento laboratorial da COVID-19 e condutas de afastamento do trabalho.** Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-06/NO_40_RASTREAMENTO_LABORATORIAL_DA_COVID_19_E_CONDUTAS_DE_AFASTAM%20ENTO_DO_TRABALHO_V4.pdf. Acesso em 31/07/2021.

PENATTI, I; ZAGO, J. S.; QUELHAS, **O. Absenteísmo: As consequências na gestão de pessoas. III SEGeT- Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2006.** Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/898_Seget_Izidro%20Penatti.pdf. Acesso em: 02/08/2022.

UJVARI, S. C. **Pandemias: A humanidade em risco.** São Paulo: Contexto, 2011.